

# Argentina quer US\$ 1 bilhão

por Lynda Shuster  
da AP/Dow Jones

A Argentina solicitará aos seus 320 bancos credores um novo crédito de US\$ 1 bilhão, para auxiliá-la a atender as exigências de austeridade do fundo monetário Internacional, declararam funcionários argentinos. Os bancos e o FMI, entretanto, provavelmente não concordarão com o pedido.

A planejada iniciativa indica o prosseguimento de sérias divergências entre o país e o FMI, apesar de fontes do governo argentino terem declarado recentemente que as concessões feitas por Buenos Aires asseguraram o obtenção do acordo até o dia 15 próximo.

O pedido de empréstimo também demonstra que a Argentina continua a respeitar as medidas de austeridade preconizadas pelo FMI. Ao tentar obter financiamento do exterior, em lugar de reduzir os gastos públicos, e Argentina estaria tentando atender a dados do FMI, mas não aos seus princípios.

Os argentinos estão tentando assinar um acordo com o FMI antes do dia 15,

quando vence o prazo dado pelos credores estrangeiros para o pagamento de um empréstimo bancário de emergência de US\$ 125 milhões. Esse crédito auxiliou Buenos Aires a saldar juros sobre sua dívida externa de US\$ 45 bilhões no final do segundo trimestre. O empréstimo será prolongado, caso os argentinos e o FMI cheguem a um acordo.

O empréstimo de US\$ 1 bilhão destinado a auxiliar no entendimento das metas do FMI deverá ser somado aos US\$ 3,5 bilhões em novos recursos que Buenos Aires espera obter dos bancos neste ano. Fontes ligadas ao grupo de onze bancos que negocia a dívida externa com a Argentina indicaram que as novas necessidades de financiamento do país ainda deverão ser discutidas.

Um funcionário argentino vinculado às negociações, que pediu para não ser identificado, declarou que o FMI considera que a Argentina necessitará de cerca de US\$ 1 bilhão em recursos adicionais para alcançar sua meta de reduzir a inflação anual a 300% até meados de 1985. A taxa inflacionária atual é de 580%.